



Existencialismo Metafísico

2 – A Física

A história do universo, segundo a ciência, começa com a física. A teoria mais aceita, o Big Bang, marca o nascimento da matéria, do tempo e do espaço. A matéria evoluiu ao longo de bilhões de anos, formando estrelas e elementos complexos. A Terra surgiu há mais de 4 bilhões de anos, e com seu resfriamento, a vida começou. A química e a biologia explicam sua evolução, enquanto a sociologia estuda a vida em sociedade. Para a ciência, a existência segue o paradigma físico.

Antes do Big Bang, não havia matéria, tempo ou espaço, apenas o "Nada". Então, ocorreu a grande explosão, e tudo passou a existir. A física, que estuda a matéria desde partículas atômicas até galáxias, busca explicar o universo, ainda que parcialmente. A astrofísica investiga a origem do cosmos, revelando que há cerca de 13,7 bilhões de anos tudo estava condensado até o Big Bang. Daí vieram planetas, estrelas, e tudo que conhecemos.

Isaac Newton modelou a física clássica, descrevendo a movimentação de corpos e a harmonia do cosmos. Suas três leis do movimento explicam a inércia, a força e a ação e reação. A física clássica, junto à matemática, trouxe previsibilidade ao universo, consolidando-se como base da ciência.

A ciência exige objetividade e comprovação matemática. No século XIX, o positivismo fortaleceu seu papel, mas no século XX a subjetividade trouxe desafios, especialmente nas ciências humanas. A física moderna revelou novas incertezas com a mecânica quântica, mostrando que partículas subatômicas se comportam de formas imprevisíveis.

Além disso, a matemática permanece essencial, embora sua natureza seja enigmática. Platão e Pitágoras já a consideravam uma linguagem fundamental do universo. Galileu via nela a linguagem de Deus, e Newton usou-a para descrever a ordem cósmica.

A física busca padrões na natureza, traduzindo-os em leis matemáticas. Mas surge um dilema: quem criou essas leis? Como as acessamos? Embora regulem a matéria, elas não podem ser percebidas diretamente pelos sentidos, apenas processadas mentalmente. Assim, as leis físicas são, paradoxalmente, metafísicas.

A ciência, para explicar a natureza, precisa reconhecer suas próprias limitações. O conhecimento oscila entre a física e a metafísica, entre matéria e mente. A compreensão do universo é um equilíbrio entre esses dois mundos, e a busca pelo conhecimento continua.